



RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

BASILEIA II - PILAR 3

DEZ/2013

Banco **PAN**

Stakeholder: parte interessada nas atividades e decisões executadas pela instituição

Índice.....	2
1. Sumário Executivo.....	3
1.1 <i>Introdução</i>	3
1.2 <i>Política de divulgação das informações</i>	3
2. Processo de Gerenciamento de Riscos.....	4
2.1 <i>Objetivos e Estratégias</i>	4
2.2 <i>Estrutura de Gerenciamento de Riscos</i>	4
3. Gerenciamento de Riscos	6
3.1 <i>Risco de Crédito</i>	6
3.1.1 <i>Ciclo do Crédito</i>	6
3.1.1.1 <i>Concessão</i>	6
3.1.1.2 <i>Gerenciamento de Risco de Crédito</i>	7
3.1.1.3 <i>Cobrança e Recuperação</i>	8
3.1.2 <i>Exposição ao Risco de Crédito</i>	8
3.1.3 <i>Cessão de Crédito e Operações com TVM oriundos de processo de Securitização</i>	13
3.1.4 <i>Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte</i>	14
3.2 <i>Risco de Mercado</i>	16
3.2.1 <i>Políticas e estratégias de Risco de Mercado</i>	16
3.2.2 <i>Determinação das carteiras (trading e banking)</i>	17
3.2.3 <i>Ferramentas/Metodologias de análise</i>	18
3.2.4 <i>Exposição ao Risco de Mercado</i>	19
3.3 <i>Risco de Liquidez</i>	21
3.3.1 <i>Políticas e estratégias da Gestão de Risco de Liquidez</i>	21
3.4 <i>Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais</i>	21
<i>Processo e Metodologia</i>	23
4. Gestão do Capital	25
4.1 <i>Patrimônio de Referência (PR)</i>	25
4.2 <i>Dívidas subordinadas por prazo de vencimento</i>	26
4.3 <i>Ativos Ponderados pelo Risco (RWA's)</i>	26
4.4 <i>Requerimentos de Capital</i>	29

1. *Sumário Executivo*

1.1 *Introdução*

O Banco Pan adota padrões de gestão de risco buscando o constante aprimoramento de sua estrutura de gerenciamento, alinhado às exigências legais e às boas práticas do mercado.

O escopo do Novo Acordo de Capitais da Basileia (ou Basileia II) baseia-se em três pilares:

- Pilar I tem como principal objetivo garantir a solvência mínima das instituições financeiras. Define as condições e os métodos de mensuração das necessidades de capital regulatório relacionados aos riscos de crédito, mercado e operacional.
- Pilar II representa a importância do processo de revisão do gerenciamento de risco, do processo de auto avaliação (ICAAP) e do planejamento da necessidade de capital das instituições financeiras. Requer a compreensão e o reconhecimento de riscos não considerados no Pilar I (liquidez, taxa de juros da carteira banking, concentração e reputação, entre outros) e prevê a utilização de metodologias avançadas na mensuração da exigência de capital.

Ele enfatiza ainda o processo de revisão executado pelo supervisor. A validação da supervisão baseia-se na consistência, solidez e adequação dos processos de gestão de riscos e controles internos (ambiente de gerenciamento de riscos). O supervisor avalia se as entidades mensuram adequadamente a necessidade de capital de acordo com o perfil de exposição a riscos, a fim de assegurar relação adequada entre risco incorrido e estrutura de capital.

- Pilar III incentiva a disciplina do mercado através do desenvolvimento de uma série de requisitos de divulgação de informações que permitam aos participantes do mercado inferir o grau de maturidade e adequação da estrutura de gerenciamento de riscos e estrutura de capital das instituições financeiras.

O relatório de gestão de riscos do Banco Pan busca atender às diretrizes do Pilar III de Basileia II, em consonância com a Circular BACEN 3.477/09 quanto a divulgação da estrutura de gerenciamento de risco de crédito e estrutura de capital.

Neste documento, os termos Conglomerado Financeiro Pan, Conglomerado Pan, Pan e Conglomerado referem-se as empresas: Banco Panamericano S.A, Panamericano Arrendamento Mercantil S.A e Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária.

O termo Grupo Pan refere-se a todas as empresas do grupo.

1.2 *Política de divulgação das informações*

As informações presentes nesse relatório estão de acordo com a política de divulgação de informações do Banco Pan.

2. Processo de Gerenciamento de Riscos

2.1 Objetivos e Estratégias

O gerenciamento de riscos consiste na identificação, mensuração, monitoramento e reporte dos riscos inerentes à atividade bancária.

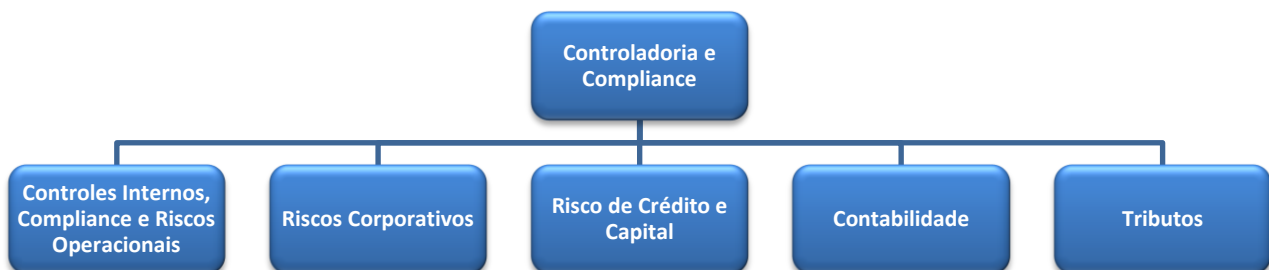
O gerenciamento de riscos é de fundamental importância para o crescimento sustentável de qualquer instituição na busca de constantes retornos em níveis de risco aceitáveis por todos os *stakeholders*. Dessa forma, a gestão de riscos precisa estar integrada a toda estrutura de governança e estratégia de negócios da instituição para garantir o envolvimento e o monitoramento das exposições a riscos pela Alta Administração.

2.2 Estrutura de Gerenciamento de Riscos

O Conselho de Administração representa a maior instância na estrutura de gestão do Banco, sendo subordinados a ele o Diretor Presidente e a estrutura de Auditoria. As diretorias, segmentadas por tipo de atividade e negócio, estão ligadas diretamente ao Diretor Presidente. Entre essas, está a Diretoria de Controladoria e Compliance, que possui a atribuição de definir as metodologias e métricas de risco, assim como o monitoramento e reporte de todos os riscos financeiros que a atividade bancária está sujeita.

A unidade responsável pelo gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez é a Gerência Geral de Riscos Corporativos. O risco de crédito é administrado pela Gerência Geral de Risco de Crédito e o risco operacional, pela Gerência Executiva de Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – CONTROLADORIA E COMPLIANCE



Stakeholder: parte interessada nas atividades e decisões executadas pela instituição

O Banco Pan adota as seguintes definições no gerenciamento de riscos:

- **Risco de Mercado**

É definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado das posições detidas pelo Banco. Essas flutuações podem ser advindas de variações de preços (ações e mercadorias), de taxas de juros, de índices de preço, de câmbio e/ou de volatilidade, as quais alteram o valor de mercado dos ativos e passivos possuídos pela instituição.

- **Risco de Crédito**

Define-se o risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

O risco de crédito da contraparte está relacionado ao não cumprimento de obrigações relativas à liquidação de operações financeiras de títulos e valores mobiliários e de derivativos.

- **Risco de Liquidez**

O Risco de Liquidez é definido como a possibilidade de a Instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e ainda, a possibilidade de a Instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade nos mercados.

- **Risco Operacional**

Define-se como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, incluindo o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

3. Gerenciamento de Riscos

3.1 Risco de Crédito

3.1.1 Ciclo do Crédito

Na estrutura do Banco Pan, tanto na concessão de crédito como no gerenciamento dos riscos de crédito e na cobrança e recuperação de ativos, a carteira é dividida nos segmentos **empresas, varejo e crédito imobiliário**, sendo o primeiro composto por empréstimos e financiamentos a pessoas jurídicas e os demais a pessoas físicas (Crédito Direto ao Consumidor - CDC, Crédito Pessoal, Cartões de Crédito, Consignado e Crédito Imobiliário).

3.1.1.1 Concessão

As unidades de crédito empresas, varejo e crédito imobiliário têm como objetivos:

- Formular regras e procedimentos de concessão através da análise de dados históricos de operações performadas, utilizando informações demográficas, geográficas e comportamentais, adequando as regras e os procedimentos de acordo com as características próprias de cada modalidade de operação, estando sua implementação condicionada às decisões da Diretoria;
- Estabelecer alçadas de aprovação de crédito de acordo com os valores em risco envolvidos por cliente, sendo estas alçadas submetidas à aprovação da Diretoria; e
- Verificar a adequação da suficiência de garantias para a mitigação do risco de crédito das operações.

O Banco Pan tem como premissa básica para a concessão de crédito, a análise capacidade de caixa e capacidade de acesso às linhas de crédito da empresa ou a capacidade de pagamento da pessoa física.

Em todos os casos, as garantias das operações são observadas como acessórias e, portanto, não sendo o principal motivo para concessão de crédito. O nível de garantias exigidas está relacionado ao risco do cliente e da operação. O processo de concessão de crédito está estruturado da seguinte forma para cada um dos principais segmentos de atuação, empresas e varejo:

I. Empresas

Nas operações com empresas, os clientes são avaliados atendendo aos princípios de seletividade e aderência do ramo de atividade à modalidade da operação proposta. O processo de concessão de crédito é suportado pelas informações fornecidas pelos clientes, relatórios de visitas do gerente comercial, bem como pelo cumprimento das exigências mínimas estabelecidas ou aquelas que são divulgadas pela Diretoria e/ou Banco Central do Brasil.

A classificação do rating do cliente é realizada no momento da avaliação de crédito. O modelo de classificação leva em consideração informações quantitativas e qualitativas obtidas junto ao cliente, visitas técnicas e pesquisas no mercado financeiro, com clientes, fornecedores e

concorrentes. Quando é caracterizado grupo econômico, é definida uma classificação para o grupo consolidado.

A partir do rating do cliente é definido um rating da operação, que leva em consideração as garantias envolvidas.

II. Varejo

Nas operações de varejo, o processo de concessão de crédito é suportado pelas informações cadastrais de cada cliente capturadas nos pontos de venda, pelos dados de bureaus de crédito, pela avaliação dos analistas de crédito e modelos de scoring automatizados, bem como pelo cumprimento das exigências internas definidas pela Diretoria e externas, pelo Banco Central do Brasil.

III. Crédito Imobiliário

As aprovações de uma operação levam em conta, principalmente, a verificação da capacidade de pagamento dos clientes pessoas físicas, e no caso de pessoas jurídicas, principalmente, as condições e a viabilidade do empreendimento objeto da operação, bem como as garantias oferecidas. A viabilidade de um empreendimento é constatada por um estudo, desenvolvido por empresa especializada, sendo que as liberações são realizadas de acordo com o cronograma da obra, sempre através do reembolso do percentual já executado. A formalização interna para as liberações de recursos é aprovada pelo diretor responsável pela operação, ou na ausência deste, por um diretor estatutário.

São realizados controles e acompanhamentos dos respectivos processos, restrições e limites estabelecidos, além da análise dos riscos e submissão às alçadas e aos comitês aprovadores.

3.1.1.2 Gerenciamento de Risco de Crédito

Após a contratação da operação, é necessário o gerenciamento de risco de crédito das carteiras de produtos, segmentos e unidades do Banco, visando analisar o comportamento de pagamento das operações.

A unidade de gerenciamento de risco de crédito tem como objetivos:

- Monitorar a concentração de exposição por contrapartes, área geográfica e setor de atividade;
- Identificar, mensurar, monitorar e reportar o risco de crédito das carteiras, bem como acompanhar o volume de provisionamento regulatório e gerencial;
- Propor, acompanhar e reportar os limites de exposição aos riscos de crédito de carteira;
- Disseminar junto às unidades, principalmente as de negócio e produto, as melhores práticas relacionadas ao gerenciamento do risco de crédito de carteira; e
- Monitorar, reportar e propor ações de mitigação, visando manter a exposição a risco de crédito de carteira alinhada à estratégia de negócios definida pela alta administração.

A Auditoria Interna realiza auditorias regulares nas unidades de negócios e nos processos de crédito do Grupo.

3.1.1.3 Cobrança e Recuperação

O processo de cobrança e recuperação de ativos tem como objetivo recuperar o saldo das operações que estejam em situação de atraso.

Dentro deste processo são executadas as atividades de cobrança dentro dos critérios e prazos estabelecidos, em conformidade com as determinações legais e normas internas aplicáveis, visando a excelência nos trabalhos de recuperação dos saldos devedores de clientes inadimplentes, seguindo princípios de ética, discrição e eficiência em suas ações.

No processo também há responsabilidade pela recuperação, controle e realização de garantias, além da promoção de um acompanhamento comportamental de toda a carteira de recebíveis em situação de inadimplemento, fornecendo à Alta Administração diversos indicadores e subsidiando a tomada de decisões.

3.1.2 Exposição ao Risco de Crédito

Os valores das exposições apresentadas são posteriores à aplicação dos respectivos fatores de ponderação e dos fatores de conversão de crédito.

A tabela a seguir apresenta a distribuição das operações de crédito por região geográfica:

R\$ Milhares

BANCO						
Risco por Região	jun/13		set/13		dez/13	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Sul	911.826	7,88%	949.168	7,96%	985.945	7,64%
Sudeste	8.229.157	71,09%	8.418.819	70,60%	9.198.337	71,24%
Centro - Oeste	751.532	6,49%	795.795	6,67%	847.041	6,56%
Nordeste	1.233.972	10,66%	1.297.949	10,88%	1.391.005	10,77%
Norte	448.493	3,87%	462.958	3,88%	488.800	3,79%
Total	11.574.980	100,00%	11.924.690	100,00%	12.911.127	100,00%

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Risco por Região	jun/13		set/13		dez/13	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Sul	1.209.490	8,68%	1.236.114	8,68%	1.290.009	8,51%
Sudeste	9.506.515	68,24%	9.661.859	67,82%	10.394.809	68,58%
Centro - Oeste	961.856	6,90%	1.007.896	7,08%	1.054.720	6,96%
Nordeste	1.626.703	11,68%	1.701.894	11,95%	1.793.767	11,83%
Norte	626.863	4,50%	637.790	4,48%	624.955	4,12%
Total	13.931.428	100,00%	14.245.554	100,00%	15.158.260	100,00%

As operações de crédito são por setor econômico do segmento empresas estão distribuídas conforme o quadro abaixo, nesse quadro as operações de varejo e crédito imobiliário estão agrupadas na linha “Pessoas Física”.

R\$ Milhares

BANCO						
Setor de Atividade	jun/13		set/13		dez/13	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Pessoa Física	9.211.693	79,57%	9.540.771	80,01%	10.250.250	79,40%
Agroindústria	320.485	2,77%	327.599	2,75%	456.126	3,53%
Açúcar e Etanol	88.885	0,77%	104.994	0,88%	129.216	1,00%
Agronegócio e Proteína Animal	231.600	2,00%	222.605	1,87%	326.910	2,53%
Comércio	1.004.130	8,68%	944.240	7,92%	902.306	6,99%
Atacado e Varejo	1.004.130	8,68%	944.240	7,92%	902.306	6,99%
Indústrias de Base	286.779	2,48%	316.329	2,65%	327.044	2,53%
Autopeças	182	-	166	0,00%	174	-
Indústria Química	27.037	0,23%	26.975	0,23%	41.586	0,32%
Óleo e Gás	22	-	21	0,00%	20	-
Outras Indústrias	211.371	1,83%	243.652	2,04%	229.978	1,78%
Papel e Celulose	38.201	0,33%	37.298	0,31%	48.941	0,38%
Têxtil	9.966	0,09%	8.217	0,07%	6.345	0,05%
Serviços	751.893	6,50%	795.751	6,67%	975.401	7,55%
Construção e Incorporação	283.937	2,45%	323.765	2,72%	434.980	3,37%
Financeiros	65.757	0,57%	53.058	0,44%	41.209	0,32%
Locação de Veículos	8.224	0,07%	14.305	0,12%	24.692	0,19%
Mídia, TI e Telecom	18.551	0,16%	16.884	0,14%	15.347	0,12%
Outros Serviços	264.440	2,28%	264.079	2,21%	327.141	2,53%
Saúde, Segurança e Educação	724	0,01%	3.632	0,03%	6.915	0,05%
Transporte e Logística	72.992	0,64%	82.219	0,69%	93.462	0,72%
Utilitários	37.268	0,32%	37.809	0,32%	31.655	0,25%
Total	11.574.980	100,00%	11.924.690	100,00%	12.911.127	100,00%

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Setor de Atividade	jun/13		set/13		dez/13	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Pessoa Física	10.697.816	76,79%	10.936.624	76,77%	11.622.375	76,67%
Agroindústria	320.485	2,30%	327.599	2,30%	456.126	3,00%
Açúcar e Etanol	88.885	0,64%	104.994	0,74%	129.216	0,85%
Agronegócio e Proteína Animal	231.600	1,66%	222.605	1,56%	326.910	2,15%
Comércio	1.032.341	7,41%	985.878	6,92%	907.314	5,99%
Atacado e Varejo	1.032.341	7,41%	985.878	6,92%	907.314	5,99%
Indústrias de Base	286.779	2,06%	316.329	2,22%	328.261	2,16%
Autopeças	182	-	166	0,00%	174	-
Indústria Química	27.037	0,20%	26.975	0,19%	41.586	0,27%
Óleo e Gás	22	-	21	0,00%	20	-
Outras Indústrias	211.371	1,52%	243.652	1,71%	231.195	1,53%
Papel e Celulose	38.201	0,27%	37.298	0,26%	48.941	0,32%
Têxtil	9.966	0,07%	8.217	0,06%	6.345	0,04%
Serviços	1.594.007	11,44%	1.679.124	11,79%	1.844.184	12,18%
Construção e Incorporação	1.126.051	8,08%	1.207.138	8,47%	1.280.412	8,45%
Financeiros	65.757	0,47%	53.058	0,37%	41.209	0,28%
Locação de Veículos	8.224	0,06%	14.305	0,10%	24.692	0,16%
Mídia, TI e Telecom	18.551	0,13%	16.884	0,12%	15.347	0,01%
Outros Serviços	264.440	1,90%	264.079	1,85%	350.492	2,31%
Saúde, Segurança e Educação	724	-	3.632	0,03%	6.915	0,05%
Transporte e Logística	72.992	0,53%	82.219	0,58%	93.462	0,62%
Utilitários	37.268	0,27%	37.809	0,27%	31.655	0,21%
Total	13.931.428	100,00%	14.245.554	100,00%	15.158.260	100,00%

As tabelas a seguir mostram a representatividade dos maiores tomadores da carteira total de crédito:

R\$ Milhares

BANCO						
Maiores Devedores	jun/13		set/13		dez/13	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
10 Maiores Devedores	287.748	2,49%	273.958	2,30%	322.095	2,49%
50 Seguintes Maiores Devedores	738.793	6,38%	709.810	5,95%	788.576	6,11%
100 Seguintes Maiores Devedores	840.302	7,26%	818.468	6,86%	904.671	7,01%
Demais Devedores	9.708.137	83,87%	10.122.454	84,89%	10.895.785	84,39%
Total	11.574.980	100,00%	11.924.690	100,00%	12.911.127	100,00%

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Maiores Devedores	jun/13		set/13		dez/13	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
10 Maiores Devedores	336.637	2,42%	319.130	2,24%	335.470	2,21%
50 Seguintes Maiores Devedores	854.975	6,14%	862.629	6,06%	891.200	5,88%
100 Seguintes Maiores Devedores	992.874	7,13%	943.772	6,63%	1.054.544	6,96%
Demais Devedores	11.746.942	84,31%	12.120.023	85,08%	12.877.046	84,95%
Total	13.931.428	100,00%	14.245.554	100,00%	15.158.260	100,00%

O saldo da provisão para devedores duvidosos é detalhado abaixo tanto para o Banco quanto para o Consolidado:

R\$ Milhares

BANCO						
Nível	jun/13		set/13		dez/13	
	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão
AA						
A	7.655.879	38.280	8.135.096	40.676	9.059.551	45.298
B	1.846.087	18.461	1.765.613	17.656	1.843.526	18.435
C	773.956	23.219	742.173	22.265	783.688	23.511
D	251.808	25.181	302.955	30.296	313.161	31.316
E	163.328	48.998	155.015	46.504	157.531	47.259
F	135.816	67.908	130.624	65.312	121.908	60.954
G	141.660	99.162	108.205	75.743	97.372	68.161
H	606.446	606.446	585.009	585.009	534.390	534.389
Total	11.574.980	927.655	11.924.690	883.461	12.911.127	829.323
% sobre risco	8,01%		7,41%		6,42%	

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Nível	jun/13		set/13		dez/13	
	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão
AA	587.237	-	512.961	-		
A	8.554.139	42.770	8.942.908	44.738	10.135.328	50.777
B	1.967.113	19.671	1.927.881	19.579	2.124.611	21.346
C	898.033	26.941	948.358	28.950	988.123	30.643
D	353.410	35.341	386.206	39.471	460.481	47.048
E	203.525	61.058	202.149	61.644	195.235	59.570
F	181.208	90.604	152.307	77.604	149.783	75.892
G	167.912	117.538	150.675	105.474	141.378	99.885
H	1.018.851	1.018.851	1.022.109	1.022.109	963.321	963.320
Total	13.931.428	1.412.774	14.245.554	1.399.569	15.158.260	1.348.481
% sobre risco	10,14%		9,82%		8,90%	

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é detalhada a seguir, a provisão das cessões de crédito refere-se a cessões realizadas com coobrigação:

R\$ Milhares

dez/13						CONSOLIDADO					
Nível	BANCO		Total			Operações de Crédito	CONSOLIDADO		Total		
	Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total		PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total	
Saldo do início do trimestre	883.462	-	161.544	18.671	1.063.677	1.399.571	71	161.544	19.957	1.581.143	
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do banco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Provisão constituída	257.600	-	(28.562)	(4.841)	224.197	279.292	(1)	(28.562)	(4.974)	245.755	
- Baixas contra a provisão	(311.739)	-	-	-	(311.739)	(330.382)	-	-	-	(330.382)	
Total	829.323	-	132.982	13.830	976.135	1.348.481	70	132.982	14.983	1.496.516	

R\$ Milhares

set/13						CONSOLIDADO					
Nível	BANCO		Total			Operações de Crédito	CONSOLIDADO		Total		
	Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total		PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total	
Saldo do início do semestre	927.655	14.000	185.216	24.711	1.151.582	1.412.774	14.148	185.216	26.064	1.638.202	
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do banco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Saldos de empresas adquiridas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Provisão constituída	242.367	(14.000)	(23.672)	(6.040)	198.655	269.491	(14.077)	(23.672)	(6.107)	225.635	
- Baixas contra a provisão	(286.561)	-	-	-	(286.561)	(282.696)	-	-	-	(282.696)	
Total	883.461	-	161.544	18.671	1.063.676	1.399.569	71	161.544	19.957	1.581.141	

jun/13		BANCO				CONSOLIDADO				
Nível	Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total	Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total
Saldo do início do semestre	866.274	2.800	207.395	17.085	1.093.554	1.562.597	3.079	207.395	18.113	1.791.184
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do banco	218.920	-	-	-	218.920	218.920	-	-	-	218.920
- Saldos de empresas adquiridas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Provisão constituída	199.246	11.200	(22.179)	7.626	195.893	228.528	11.069	(22.179)	7.951	225.369
- Baixas contra a provisão	(356.785)	-	-	-	(356.785)	(597.271)	-	-	-	(597.271)
Total	927.655	14.000	185.216	24.711	1.151.582	1.412.774	14.148	185.216	26.064	1.638.202

- **Atraso** - A seguir apresentamos o montante de operações em atraso, bruto de provisões e excluídas as operações baixadas para prejuízo, segregado por faixas de atraso:

R\$ Milhares

BANCO						
Faixa de Atraso	jun/13		set/13		dez/13	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Até 60 dias	1.543.770	52,79%	1.513.202	54,04%	1.635.463	57,16%
De 61 a 90 dias	235.969	8,07%	199.727	7,13%	226.196	7,91%
De 91 a 180 dias	389.563	13,32%	392.805	14,03%	375.599	13,13%
Maior 180 dias	755.032	25,82%	694.388	24,80%	623.750	21,80%
Total	2.924.334	100,00%	2.800.122	100,00%	2.861.009	100,00%

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Faixa de Atraso	jun/13		set/13		dez/13	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Até 60 dias	1.943.200	53,02%	1.939.032	55,92%	1.964.606	57,21%
De 61 a 90 dias	323.752	8,83%	245.700	7,09%	286.901	8,35%
De 91 a 180 dias	504.622	13,77%	471.105	13,59%	452.907	13,19%
Maior 180 dias	893.711	24,38%	811.390	23,40%	729.716	21,25%
Total	3.665.284	100,00%	3.467.227	100,00%	3.434.129	100,00%

3.1.3 Cessão de Crédito e Operações com TVM oriundos de processo de Securitização

A cessão de crédito é um acordo bilateral pelo qual uma instituição financeira transfere à outra seus direitos de recebimento. O saldo das exposições cedidas com e sem coobrigação, no momento da cessão, acumuladode abril a junho, de julho a setembro e de outubro a dezembro de 2013, é apresentado a seguir.

R\$ Milhares

BANCO						
Tipo de Cessão	jun/13		set/13		dez/13	
	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente
Com Coobrigação						
Crédito direto ao consumidor	-	-	-	-	-	-
SubTotal	-	-	-	-	-	-
Sem Coobrigação						
Credito direto ao consumidor	1.052.568	956.528	675.002	618.141	755.686	686.805
Empréstimo em consignação	628.882	502.445	886.172	718.612	706.018	570.936
Conta garantida e capital de giro	-	-	-	-	-	-
Financiamentos habitacionais	23.834	19.070	46.668	38.013	159.769	144.311
Financiamentos de empreendimentos imobiliários	604	633	3.611	2.951	19.262	16.128
Empréstimos com garantia imobiliária	162.594	88.511	130.198	111.464	100.316	96.040
SubTotal	1.868.482	1.567.187	1.741.651	1.489.181	1.741.051	1.514.220
Total	1.868.482	1.567.187	1.741.651	1.489.181	1.741.051	1.514.220

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Tipo de Cessão	jun/13		set/13		dez/13	
	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente
Com Coobrigação						
Crédito direto ao consumidor	-	-	-	-	-	-
SubTotal	-	-	-	-	-	-
Sem Coobrigação						
Credito direto ao consumidor	1.052.568	956.528	675.002	618.141	755.686	686.805
Empréstimo em consignação	628.882	502.445	886.172	718.612	706.018	570.936
Conta garantida e capital de giro	-	-	-	-	-	-
Financiamentos habitacionais	23.681	17.645	46.747	35.189	159.686	142.191
Financiamentos de empreendimentos imobiliários	570	556	3.606	2.738	19.265	16.886
Empréstimos com garantia imobiliária	114.138	81.990	130.124	102.330	100.366	99.250
SubTotal	1.819.839	1.559.164	1.741.651	1.477.010	1.741.021	1.516.068
Total	1.819.839	1.559.164	1.741.651	1.477.010	1.741.021	1.516.068

3.1.4 Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte

As informações de exposições ao risco de crédito de contraparte do Banco Pan são referentes ao último dia útil de junho, setembro e dezembro de 2013.

Segue abaixo o valor nominal dos contratos sujeitos a risco de crédito de contraparte, que estão registrados na CETIP S.A. (Swap) e SELIC (Compromissadas), sendo que a câmara de compensação não atua como contraparte central:

R\$ Milhares

Instrumentos Financeiros	Notional		
	jun/13	set/13	dez/13
Nocional sem contraparte central	3.878.026	3.726.947	2.963.958
Swap - Total	1.784.193	1.894.621	1.889.370
Swap - Dólar x CDI	1.519.660	1.544.024	1.521.598
Swap - Libor x IGPM	-	-	-
Swap - Libor x CDI	128.200	128.200	128.838
Swap - Pré x CDI	-	-	-
Swap - Dólar x Pré	-	-	-
Swap - Dólar x SELIC	-	-	-
Swap - CDI x Dólar	131.666	133.963	148.170
Swap - CDI x IGPM	4.667	3.792	2.917
Swap - Fixed x Libor	-	84.641	87.848
Compromissadas	2.093.833	1.832.326	1.074.588
Compra com Revenda	2.093.833	1.832.326	1.074.588

O valor positivo bruto dos contratos, desconsiderando os acordos de compensação, é detalhado a seguir:

R\$ Milhares

Instrumentos Financeiros	Valor MtM		
	jun/13	set/13	dez/13
Valor Positivo Bruto	2.354.406	2.036.759	1.283.418
Swap - Total	256.372	199.404	205.682
Swap - Dólar x CDI	249.824	188.235	199.314
Swap - Libor x IGPM	-	-	-
Swap - Libor x CDI	6.507	10.205	5.794
Swap - Pré x CDI	-	-	-
Swap - CDI x Dólar	41	823	350
Swap - CDI x IGPM	-	-	-
Swap - Fixed x Libor	-	142	224
Compromissadas	2.098.035	1.837.355	1.077.736
Compra com Revenda	2.098.035	1.837.355	1.077.736

O valor das garantias que atendem cumulativamente aos seguintes requisitos é apresentado abaixo:

- Sejam mantidas ou custodiadas na própria instituição;
- Tenham por finalidade exclusiva a constituição de garantia para as operações a que se vinculem;
- Estejam sujeitas à movimentação, exclusivamente, por ordem da instituição depositária;
- Estejam imediatamente disponíveis para a instituição depositária no caso de inadimplência do devedor ou de necessidade de sua realização.

R\$ Milhares

Instrumentos Financeiros	Valor MtM		
	jun/13	set/13	dez/13
Garantias - Risco de Contraparte	2.206.782	1.901.440	1.169.443
Swap - Total	128.389	115.374	94.766
Swap - Dólar x CDI	128.389	115.374	94.766
Swap - Libor x IGPM	-	-	-
Swap - Libor x CDI	-	-	-
Swap - Pré x CDI	-	-	-
Swap - CDI x Dólar	-	-	-
Swap - CDI x IGPM	-	-	-
Swap - Fixed x Libor	-	-	-
Compromissadas	2.078.392	1.786.066	1.074.676
Compra com Revenda	2.078.392	1.786.066	1.074.676

A exposição global líquida, considerando os efeitos das garantias, é apresentada na tabela a seguir:

R\$ Milhares

Instrumentos Financeiros	Valor MtM		
	jun/13	set/13	dez/13
Exposição Global Líquida	147.625	135.178	113.751
Swap - Total	127.982	83.889	110.692
Swap - Dólar x CDI	121.435	72.861	104.548
Swap - Libor x IGPM	-	-	-
Swap - Libor x CDI	6.507	10.205	5.794
Swap - Pré x CDI	-	-	-
Swap - CDI x Dólar	41	823	350
Swap - CDI x IGPM	-	-	-
Swap - Fixed x Libor	-	142	224
Compromissadas	19.642	51.289	3.059
Compra com Revenda	19.642	51.289	3.059

3.2 Risco de Mercado

Risco de mercado é definido como aquele decorrente do impacto de movimento de taxas de juros, preços de ações, taxas de câmbio, e spreads de crédito (não relacionados às alterações da classificação do crédito do credor/emissor) sobre os preços de mercado, valor dos instrumentos financeiros e/ou no resultado da instituição. A gestão do risco de mercado visa manter as exposições a esse risco dentro dos limites estabelecidos.

3.2.1 Políticas e estratégias de Risco de Mercado

A instância maior de gestão de riscos no Conglomerado Pan é o Conselho de Administração a quem subordina-se o diretor presidente e toda a diretoria. As Diretorias de Tesouraria, Captação e Seguros e a Diretoria de Controladoria e Compliance são as áreas envolvidas no gerenciamento de riscos financeiros. O Comitê de Tesouraria (ALM), que, tem como atribuições, entre outras, a análise de conjuntura econômica, estabelecer e acompanhar limites operacionais, níveis mínimos de caixa, controle de exposições e gestão de descasamentos entre ativos e passivos.

A Política de Gerenciamento do Risco de Mercado define os princípios, os valores e as responsabilidades na gestão desse risco. Além disso, cabe a área de risco revisar e propor periodicamente as políticas e processos de riscos, visando ao contínuo melhoramento.

Cabe a área de Risco de Mercado:

- Identificar, mensurar, avaliar, monitorar e comunicar o risco de mercado das operações ativas e passivas do Conglomerado;
- Elaborar e propor, no mínimo anualmente, ao Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital a Política de Gerenciamento do Risco de Mercado;

- Propor ao Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital os limites de exposição ao risco de mercado e realizar o monitoramento contínuo dos mesmos.
- Avaliar ou propor alternativas de mitigação do risco de mercado em conjunto com os gestores de produtos e a mesa de operações;
- Identificar previamente o risco de mercado inerente a novos instrumentos financeiros, produtos e operações, analisando as adequações necessárias aos procedimentos e controles adotados pelo Conglomerado.

A identificação, mensuração, avaliação e controle dos riscos são realizados a partir dos seguintes procedimentos e controles:

- Cálculo do VaR e testes de estresse.
- Análise de sensibilidade e influência nos resultados das variações de taxas, indexadores e preços (*banking book*);
- Gestão dos descasamentos dos fluxos em moedas, prazos e taxas; e
- Acompanhamento da efetividade dos derivativos financeiros utilizados na mitigação de risco de mercado (*hedge* de fluxo de caixa futuro de moeda estrangeira, por exemplo).

3.2.2 Determinação das carteiras (*trading e banking*)

De acordo com a Circular Bacen nº 3.354/07, o Banco divide sua exposição a risco de mercado entre carteiras *trading* e *banking*. A unidade responsável pelo risco corporativo monitora o cumprimento dos critérios estabelecidos na Política de Classificação das Operações assumidas pelo Banco nas carteiras:

- ***Trading book* (carteira de negociação)**

Consiste em todas as operações com instrumentos financeiros, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a *hedge* de outros instrumentos da carteira de negociação, e que não estejam sujeitas a limitações de sua negociabilidade. As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefícios dos movimentos de preços, efetivos ou esperados, ou realização de arbitragem.

- ***Banking book* (carteira de operações não classificadas na carteira de negociação)**

Composta por todas as operações não classificadas na carteira *trading*. Consiste em sua maioria pelas operações estruturais provenientes das linhas de negócio da Organização (operações de crédito) e seus eventuais *hedges*.

3.2.3 Ferramentas/Metodologias de análise

Value at Risk (VaR)

Trata-se de um método estatístico de controle para determinação de perdas máximas potenciais de uma carteira, em condições normais de mercado, que se baseia na análise do comportamento histórico dos preços dos ativos, suas volatilidades e correlações. O método é utilizado para o cálculo das posições líquidas de ativos e passivos expostos à variação de taxas, preços e moedas.

O VaR utilizado pela área de risco de mercado é de 99% de confiança para diferentes horizontes de tempo.

Cenários de Estresse

Atualmente o Conglomerado Pan define cenários de estresse dos preços, taxas e volatilidades, a fim de avaliar os impactos nos riscos e resultado.

Também são realizados os cálculos de estresse de taxa de juros para operações do banking book, conforme determinado segundo a Circular Bacen3.365/07.

Rban

O Risco de taxas de juros da carteira *banking* é mensurado por meio de metodologia baseada na aplicação de choques nas curvas de mercado, sendo esses choques baseados nas piores variações verificadas em uma janela móvel de retornos históricos dos fatores de risco.

Gestão de risco - Informações regulatórias

Diariamente a área de risco de mercado calcula as parcelas de risco de mercado das operações do *trading* book que compõem o Patrimônio de Referência Exigido e envia as posições através do Demonstrativo Diário de Risco (DDR).

Mensalmente, também compete à área enviar as posições em risco por meio do Demonstrativo de Risco de Mercado (DRM) e do Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO).

3.2.4 Exposição ao Risco de Mercado

Seguem abaixo as exposições ao risco de mercado referentes ao último dia útil de junho, setembro e dezembro de 2013.

- Trading book por fator de risco de mercado e segmentada entre posições compradas e vendidas:

R\$ Milhares

Exposição - Trading Book	Valor		
	jun/13	set/13	dez/13
Total Comprado	3.056.477	11.655.985	5.497.290
Taxa de Juros - Prefixado	1.835.674	10.791.409	4.711.793
Taxa de Juros - Selic	994.582	784.458	761.324
Taxa de Juros - CDI	179.522	58.041	915
Taxa de Juros - IGPM	-	-	-
Taxa de Juros - IPCA	25.002	380	364
Taxa de Juros - TR	-	-	-
Preço das Ações	21.697	21.697	22.895
Total Vendido	1.477.591	1.498.826	741.559
Taxa de Juros - Prefixado	1.387.498	1.470.749	678.489
Taxa de Juros - CDI	61.467	25.922	23.772
Taxa de Juros - IPCA	25.509	-	-
Taxa de Juros - Selic	3.117	2.155	39.297

A carteira de negociação apresentou no fechamento do 4º trimestre de 2013 uma predominância no fator de risco prefixado, composto por operações de contratos futuros de curto prazo com intenção direcional. Notas do Tesouro Nacional (série B) explicam a exposição no fator primitivo de risco IPCA.

- As exposições a derivativos Banking e Trading mantidas pelo Conglomerado Pan são compostas por operações de swap registradas na Cetip e contratos futuros negociados na BM&F Bovespa:

R\$ Milhares

Exposição em Instrumentos Financeiros Derivativos		Valor MtM		
	jun/13	set/13	dez/13	
Total Comprado	5.124.971	5.191.098	10.632.650	
Cupom Cambial - Dólar Norte-Americano	2.469.303	2.438.970	2.661.128	
Taxa de Juros - Prefixado	528.561	538.843	3.425.477	
Taxa de Juros - CDI	1.898.733	1.900.788	4.546.046	
Total Vendido	4.868.112	5.026.615	10.457.276	
Cupom Cambial - Dólar Norte-Americano	680.220	856.629	885.928	
Taxa de Juros - Prefixado	1.870.442	1.870.442	4.589.379	
Taxa de Juros - CDI	2.311.878	2.294.862	4.977.288	
Cupom de IGPM	5.573	4.681	4.681	
Taxa de Juros - Selic	-	-	-	

- Capital Regulatório da carteira do Conglomerado calculado para os fatores de risco separados por carteira:

R\$ Milhares

Exigência de Capital		Valor		
	jun/13	set/13	dez/13	
VaR - Regulatório (Trading Book)	23.823	40.421	33.779	
P _{JUR[1]}	17.681	40.135	33.525	
P _{JUR[2]}	-	-	-	
P _{JUR[3]}	6.143	285	254	
P _{JUR[4]}	-	-	-	
P _{ACS}	-	-	-	
Banking Book/Risco de taxa de juros - R_{BAN}	70.112	186.679	198.856	
Taxa de Juros - Prefixado	27.300	130.310	109.911	
Taxa de Juros - TR	6.875	12.378	2.945	
Cupom de IPCA	27.030	7.561	8.687	
Cupom Cambial - Dólar Norte-Americano	1.129	1.536	3.419	
Cupom de IGPM	6.367	33.347	72.484	
Exposições inferiores a 5%	1.411	1.547	1.412	

A parcela referente ao Risco de Mercado da carteira *banking* - Rban - em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 198.911 mil) aumentou em relação ao valor exigido em setembro deste mesmo ano (R\$ 12.177 mil).

3.3 *Risco de Liquidez*

O Risco de Liquidez é definido como a possibilidade de a Instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e ainda, a possibilidade de a Instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade nos mercados.

3.3.1 *Políticas e estratégias da Gestão de Risco de Liquidez*

A Gestão do Risco de Liquidez visa estruturar as necessidades de caixa de acordo com os fluxos de recebimentos e pagamentos previstos no curto e longo prazo, visando manter a liquidez necessária para cumprir suas obrigações nos vencimentos, sob condições normais e de estresse, sem incorrer em perdas ou caracterizar situações que afetam sua imagem. A estratégia da Tesouraria privilegia a liquidez a partir da manutenção de uma carteira de ativos líquidos de curto prazo, na sua maioria composto de títulos, valores mobiliários e modalidades operacionais de curto prazo, empréstimos e adiantamentos para bancos e outros créditos interbancários, para assegurar que o Banco mantenha a liquidez necessária.

A Política de Gerenciamento do Risco de Liquidez define os princípios, os valores e as responsabilidades na gestão desse risco. Além disso, cabe a área de risco reavaliar periodicamente as políticas e processos de riscos, visando ao contínuo melhoramento.

De acordo com a Resolução CMN 2.804/00, a área de riscos de mercado e liquidez gera e analisa, diariamente, o fluxo de caixa da instituição em um horizonte de 90 dias. O relatório com a previsão do caixa é enviado diariamente para a mesa de operações e diretoria.

Adicionalmente, é produzido e analisado mensalmente, de acordo com a Circular BACEN 3.393/08, o Demonstrativo de Risco de Liquidez.

O Banco também realiza a análise de descasamento do ativo e passivo em moeda (volume), prazo e taxa, no qual é usado para a tomada de decisões de estruturação de hedges.

3.4 *Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais*

Visando a adequada estrutura de avaliação do Sistema de Controles Internos e do Gerenciamento e Controle do Risco Operacional, em conformidade com as leis, resoluções e normas internas e externas, o Grupo Panvem empenhando esforços e investimentos para implementar medidas que permitam a adequada identificação, avaliação, controle, mitigação, monitoramento e reporte dos riscos e das perdas, considerando as mudanças nos processos, nos sistemas, nas instalações e nas pessoas. Para isso, conta com uma estrutura organizacional independente responsável por integrar as atividades de Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais denominada Gerência Executiva de Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais.

Subordinada à Gerência Executiva de Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais encontra-se a Área de Riscos Operacionais, que possui as seguintes atribuições:

- Implementar o processo de gerenciamento e controle dos riscos operacionais em todos os níveis e empresas do Grupo, através da aplicação de metodologias, critérios, ferramentas e

procedimentos que permitam a identificação, a avaliação, o controle, o monitoramento, a mitigação e o reporte dos riscos e das perdas operacionais;

- Elaborar e propor, no mínimo anualmente, ao Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital a atualização da Política de Gerenciamento e Controle dos Riscos Operacionais;
- Propor e coordenar ações e alternativas de mitigação dos riscos operacionais, em conjunto com os gestores dos processos de negócio e de suporte;
- Identificar preventivamente os riscos operacionais inerentes a novos instrumentos financeiros, produtos e operações, analisando as adequações necessárias aos procedimentos e controles internos adotados pelo Grupo; e
- Disseminar a cultura proativa para o adequado e eficaz gerenciamento dos riscos operacionais no Grupo.

Risco Operacional

O Risco Operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de **falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas**, ou de **eventos externos**. Essa definição inclui o risco legal, que é o risco associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pelo Grupo, bem como as sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pelo Grupo.

O Grupo Pan classifica seus eventos de Risco Operacional nas seguintes categorias:

- **Fraude interna:** perdas decorrentes de ação de má-fé praticada por funcionário, por meio de adulteração, falsificação ou abuso de confiança, com a finalidade deliberada e consciente de se apropriar ilegitimamente de valores pertencentes ao ou sob responsabilidade do Banco.
- **Fraude externa:** perdas decorrentes de ação de má-fé praticada por terceiros, por meio de adulteração, falsificação ou abuso de confiança, com a finalidade deliberada e consciente de se apropriar de valores pertencentes ao ou sob responsabilidade do Banco.
- **Demandas trabalhistas e segurança deficiente no local de trabalho:** perdas decorrentes de atos inconsistentes com contratos ou leis trabalhistas, ou prejudiciais à saúde ou segurança do funcionário, ou relacionados à diversidade ou eventos discriminatórios.
- **Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços:** perdas decorrentes da violação de acordos contratuais e leis, ou qualquer falha no cumprimento de obrigação profissional no relacionamento com os clientes.
- **Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição:** perdas decorrentes de danos a ativos físicos ocasionados por desastres naturais, mau uso ou outros acontecimentos.
- **Interrupção das atividades da instituição:** perdas decorrentes de incidentes ou desastres que provoquem ruptura nas atividades e comprometam a continuidade dos negócios da instituição.

- **Falhas em sistemas de tecnologia da informação:** perdas decorrentes de falhas no processamento das informações (dados), no desenvolvimento ou na implantação de aplicativos, na rede de telecomunicações ou ainda, problemas decorrentes de hardware ou software corporativos.
- **Falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na instituição:** perdas decorrentes de deficiências na administração, execução e entrega de processos ou processamento de transação, bem como aquelas oriundas do relacionamento com fornecedores e *stakeholders*.

Gerenciamento do Risco Operacional

O processo de gerenciamento de riscos operacionais é descrito como o conjunto de atividades de identificação, de avaliação, de mensuração, de monitoramento, de mitigação e de reporte dos riscos e suportado por princípios, por metodologias, por procedimentos corporativos, descritos em políticas, e por normativos internos.

Por princípio fundamental o Grupo Pan entende que o gerenciamento de riscos operacionais é de responsabilidade de todos na organização, cabendo às áreas de risco operacional e controles à responsabilidade de desenvolver metodologias, processos e indicadores de controles, com o objetivo de assegurar que a gestão dos riscos seja feita de forma efetiva. Além disso, o Grupo conta com uma estrutura de governança de gestão de riscos e capital responsável por garantir que todo o processo seja realizado segundo critérios estabelecidos pelo Grupo.

Processo e Metodologia

A metodologia de gerenciamento e controle dos riscos operacionais está baseada em dois enfoques:

Qualitativo: consiste principalmente de atividades de descrição dos processos e identificação e avaliação qualitativa dos riscos operacionais e dos controles internos existentes.

Quantitativo: refere-se ao desenvolvimento e implementação de processos para a criação de uma Base de Dados Histórica de Perdas por Riscos Operacionais (BDHPRO), com o objetivo estratégico de permitir a identificação, a avaliação, o controle, o monitoramento, a mitigação e o reporte dos riscos e das perdas operacionais, além de atender os aspectos regulatórios.

A análise qualitativa de riscos e controles internos está sendo realizada aplicando as definições e práticas de mercado, por meio das seguintes ações:

- Análise dos normativos e Manuais de Processos e Procedimentos (MPP);
- Entrevista com os responsáveis dos processos ou representantes para levantamento, validação e reconhecimento do fluxo do processo;
- Registro descritivo dos processos;
- Identificação, Análise, Classificação e Avaliação dos Riscos e Controles Internos existentes, em conjunto com o gestor/representante; e

- Elaboração da Matriz de Riscos e Controles, onde se refletem os riscos residuais, assim como sua avaliação qualitativa e quantitativa. Caso os riscos residuais quantificados excedam o limite de riscos, devem ser implementados planos de ação para reduzir a exposição.

Oseventos e perdas materializadas por riscos operacionais são capturados, por meio de arquivos específicos ou de um formulário padrão e enviados, pelos gestores, à Área de Riscos Operacionais, que analisa e valida às informações encaminhadas, as causas dos eventos e os respectivos planos de ação, para mitigar futuros eventos de mesma natureza, e registra-as na Base de Dados Histórica de Perdas por Riscos Operacionais (BDHPRO). A BDHPRO permitirá realizar o processo de acompanhamento e evolução das perdas e suas causas efetivas, emitir e divulgar relatórios com informações gerenciais, controlar e monitorar as ações de melhorias nos processos e nos controles internos, responsáveis por mitigar os riscos operacionais, e constituir os dados históricos que serão utilizados para criação dos modelos internos de riscos operacionais.

4. Gestão do Capital

O Banco Central, seguindo as recomendações emitidas pelo Comitê de Basileia, publicou a Resolução CMN 3.988/2011, que dispõe sobre a implementação da estrutura de gerenciamento de capital. O Pan aplica as definições de gerenciamento de capital como o processo contínuo de:

- (i) Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição.
- (ii) Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita.
- (iii) Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

O Pan realiza a avaliação e acompanhamento dos seus riscos relevantes, tanto aqueles que compõem seu capital exigido (RWA) como os demais riscos, como o de taxa de juros da carteira de não-negociação, inclusive seus impactos na necessidade adicional de capital, e o risco de liquidez.

O processo de monitoramento de capital é realizado de forma tempestiva, buscando garantir a adequação de capital aos níveis definidos no planejamento estratégico.

O Conglomerado Financeiro Pan deve manter em sua estrutura capital suficiente para suportar o risco incorrido em suas posições. A mensuração de capital, efetuada a partir das metodologias padronizadas, atende aos requisitos previstos nas Resoluções CMN4.192/13, 4.193/13 e demais normativos relacionados.

4.1 Patrimônio de Referência (PR)

O Patrimônio de Referência deve ser apurado com base no Conglomerado Financeiro para o cumprimento dos limites operacionais definidos pelo Banco Central, e é composto pelo Nível I e pelo Nível II (Resolução CMN 4.192/13).

O PR Nível I é composto pelo Capital Principal (capital social; reservas de capital, de reavaliação e de lucros; lucros acumulados; algumas deduções; e ajustes prudenciais) e pelo Capital Complementar (instrumentos elegíveis; e algumas deduções). O PR Nível II é composto por instrumentos que atendam critérios de elegibilidades mínimos como, por exemplo, instrumentos de dívidas subordinadas.

O quadro a seguir apresenta a composição do Patrimônio de Referência do Conglomerado Financeiro Pan, nos últimos três trimestres.

R\$ Milhares

CONGLOMERADO FINANCEIRO			
ITEM PATRIMONIAL	jun/13	set/13	dez/13
PR	2.676.628	2.624.047	2.572.499
NÍVEL I	1.785.309	1.742.203	1.497.333
CAPITAL PRINCIPAL	1.785.309	1.742.203	1.497.333
Patrimônio Líquido Conglomerado Pan	2.785.236	2.742.905	2.531.525
(-) Ajustes Prudenciais e Demais ajustes ⁽¹⁾	(999.927)	(1.000.701)	(1.034.192)
CAPITAL COMPLEMENTAR	-	-	-
NÍVEL II	891.319	881.844	1.075.166
Instrumentos de Dívida Subordinada	1.204.407	1.220.388	1.075.166
(-) Ajustes ⁽²⁾	(313.088)	(338.545)	-

⁽¹⁾ Ajustes Prudenciais: Resolução 4.192/13; Demais Ajustes: Resolução 3.444/07 (revogada em 01/10/2013).

⁽²⁾ Ajustes: Resolução 3.444/07 (revogada em 01/10/2013).

4.2 Dívidas subordinadas por prazo de vencimento

O Conglomerado Pan utiliza dois instrumentos de dívidas subordinadas autorizados a compor seu PR Nível II. O quadro abaixo apresenta um resumo destes instrumentos, bem como seus prazos de vencimento, taxa de juros, periodicidade de pagamento de juros e valor notional.

US\$ Milhares

CONGLOMERADO FINANCEIRO				
Instrumento Financeiro de Dívida	Vencimento	Taxa de Juros (% a.a - 360)	Periodicidade Juros (meses)	Notional
Dívida Subordinada - Emissão Externa	23/04/2020	8,50	6	500.000

R\$ Milhares

CONGLOMERADO FINANCEIRO				
Instrumento Financeiro de Dívida	Vencimento	Taxa de Juros (CDI + % a.a)	Periodicidade Juros (meses)	Notional
Letras Financeiras Subordinadas	22/05/2018	1,35	-	10.000

4.3 Ativos Ponderados pelo Risco (RWA's)

De acordo com a Resolução CMN 4.193/13, para fins de cálculo dos requerimentos mínimos de capital pela metodologia padronizada, deve ser apurado o montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA's), que correspondem à soma das seguintes parcelas (nova nomenclatura utilizada pelo Banco Central e decorrente das alterações de Basileia III).

$$RWA = RWACPAD + RWAJUR + RWACOM + RWAACS + RWACAM + RWAOPAD$$

Em que:

- RWACPAD: parcela referente às exposições ao risco de crédito.
- RWAJUR: parcela referente às exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas, cupons de moedas estrangeiras, cupons de índices de preços e cupons de taxas de juros.
- RWACOM: parcela referente às exposições sujeitas à variação do preço de mercadorias (**commodities**).
- RWAACS: parcela referente às exposições sujeitas à variação de preço de ações.
- RWACAM: parcela referente às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em ativos sujeitos à variação cambial.
- RWAOPAD: parcela referente ao risco operacional.

O quadro a seguir apresenta a composição do RWACPAD do Conglomerado Financeiro Pan, nos últimos três trimestres, por Fator de Ponderação de Risco (FPR).

R\$ Milhares

CONGLOMERADO FINANCEIRO			
FATOR DE PONDERAÇÃO	jun/13	set/13	dez/13
FPR 0%	-	-	-
FPR 2%	-	-	150
FPR 20%	6.698	9.969	8.348
FPR 35%	69.234	81.388	79.105
FPR 50%	347.356	223.988	241.994
FPR 75%	8.225.964	8.141.276	8.173.897
FPR 85%	-	-	753.878
FPR 100%	4.759.413	4.811.449	4.497.208
FPR 150%	310.878	760.558	807.981
FPR 250%	-	-	1.643.871
FPR 300%	1.398.101	1.378.387	897.970
FPR 1250%	-	-	-
RWACPAD (Risco de Crédito)	15.117.644	15.407.015	17.104.401
RWACPAD (Risco de Crédito) - MÉDIA TRIMESTRAL	14.778.900	15.419.480	16.516.119

O quadro a seguir apresenta a exigência de capital do Conglomerado Financeiro Pan, nos últimos três trimestres, das parcelas referentes ao risco de mercado.

R\$ Milhares

CONGLOMERADO FINANCEIRO			
ATIVO PONDERADO PELO RISCO (RWA)	jun/13	set/13	dez/13
RISCO DE MERCADO	216.574	367.461	516.242
RWA JUR	216.574	367.461	307.084
RWA JUR1 - Pré-fixados	160.732	364.867	304.772
RWA JUR3 - Índice de Preços	55.841	2.594	2.312
RWA CAM	-	-	209.158

O quadro a seguir apresenta a exigência de capital do Conglomerado Financeiro Pan, nos últimos três trimestres, das parcelas referentes ao risco operacional, por linhas de negócio.

R\$ Milhares

CONGLOMERADO FINANCEIRO			
LINHAS DE NEGÓCIO	jun/13	set/13	dez/13
ADMINISTRAÇÃO DE ATIVOS	12.057	12.057	12.057
COMERCIAL	139.689	140.356	140.356
VAREJO	346.837	366.599	366.599
CORRETAGEM DE VAREJO	-	-	-
FINANÇAS CORPORATIVAS	-	-	-
NEGOCIAÇÃO E VENDAS	1.400.141	952.134	952.134
PAGAMENTOS E LIQUIDAÇÕES	-	-	-
SERVIÇOS DE AGENTE FINANCEIRO	51.369	54.120	54.120
RWAOPAD (Risco Operacional)	1.950.093	1.525.266	1.525.266

4.4 Requerimentos de Capital

O quadro a seguir apresenta os indicadores de capital, incluindo o Patrimônio de Referência (PR) e os novos índices de capital referentes a Basileia III, nos últimos três trimestres. Ressalta-se que, de outubro/13 a dezembro/14, o capital será calculado com base somente no Conglomerado Financeiro e, a partir de janeiro/15, com base no Conglomerado Prudencial. Portanto, não serão mais apurados e apresentados os valores de capital referentes ao Consolidado Econômico-Financeiro (CONEF).

R\$ Milhares

CONGLOMERADO FINANCEIRO			
ITEM PATRIMONIAL	jun/13	set/13	dez/13
PR	2.676.628	2.624.047	2.572.499
NÍVEL I	1.785.309	1.742.203	1.497.333
CAPITAL PRINCIPAL	1.785.309	1.742.203	1.497.333
CAPITAL COMPLEMENTAR	-	-	-
NÍVEL II	891.319	881.844	1.075.166
RWA TOTAL	17.284.310	17.299.741	19.145.909
RWA CPAD - Risco de Crédito	15.117.644	15.407.015	17.104.401
RWA - Risco de Mercado	216.574	367.461	516.242
RWA OPAD - Risco Operacional	1.950.093	1.525.266	1.525.266
RBAN	70.112	186.679	198.856
CAPITAL PRINCIPAL/RWA	10,3%	10,1%	7,8%
NÍVEL I/RWA	10,3%	10,1%	7,8%
PR/RWA - ÍNDICE DE BASILEIA	15,5%	15,2%	13,4%
MARGEM (PR - 11% x RWA - RBAN)	705.241	534.396	267.593